2021

1° Semestre

BLOCO 1

- Redação

VESTIBULAR FGV

GRADUAÇÃO EM DIREITO SP

01/11/2020

Cultura das transgressões no Brasil

Podemos iniciar falando de uma virtude pública importante, a cortesia.

O que temos hoje da cortesia? Ela perdeu muito de seu peso. Por um lado, isto se deve a valorizarmos hoje mais o espírito do que a regra, o impulso do que a forma, a sinceridade do que as formas externas de respeito. A cortesia é uma expressão exterior de consideração pelo outro e, por isso mesmo, não precisa enunciar um sentimento verdadeiro. Se formos verdadeiros e autênticos em todas as ações de nossa vida social, correremos o risco de torná-la um inferno.

A cortesia não constitui cada pessoa com que cruzamos o olhar ou o andar como interlocutor real ou de fato; mas ela permite que essa pessoa esteja no âmbito daqueles com quem possivelmente cooperaríamos. É a oportunidade aberta pela cortesia que constrói uma rede possível de relações, bem maior em número que as relações atuais, uma rede que nunca se atualizará plenamente porque sempre a possibilidade será bem mais numerosa que a realidade, mas que, por isso mesmo, abre-nos a chance de certa troca entre nossos parceiros atuais e potenciais.

Renato Janine Ribeiro. **Cultura das Transgressões no Brasil.** Adaptado.

***

A nova república das bananas

O Estado autoritário é inevitável numa sociedade de malcriados

Mas para que servem as boas maneiras? Por que não comer com as mãos e arrotar livremente? Esse, aliás, era o clima rebelde no fim dos anos 1960, quando li ***O Processo civilizador****, de Norbert Elias.*

Elias quer entender como chegamos até à convivência social moderna, dita "civilizada". Ele começa mostrando como elaboramos as boas maneiras, que mudaram, aos poucos, nosso comportamento. Por exemplo, paramos de limpar a boca ou assoar o nariz na manga do casaco do vizinho e inventamos guardanapo e lenço. As regras de etiqueta revelam que descobrimos que os outros existem, enxergamos a humanidade de nossos semelhantes.

Esse é o primeiro volume da obra de Elias. O segundo, menos lido, é sobre a formação do Estado moderno, que centraliza o monopólio da violência dita "legítima".

Qual a conexão entre os dois volumes? As boas maneiras são um pressuposto básico do sonho libertário – que se possa viver no respeito do e ao outro, sem nem sequer recorrer ao Estado para administrar a convivência. Inversamente, o Estado autoritário é inevitável numa sociedade de malcriados. A história confirma: governante tosco é sempre seduzido pelo autoritarismo, porque ele não enxerga os outros como seus semelhantes.

Contardo Calligaris, **Folha de S.Paulo.** 27/02/2020. Adaptado.

***

Civilidade

Keith Thomas é um notável historiador de Oxford que analisa o passado com a obsessão e o cuidado de um antropólogo.

O seu tema, desta vez, é a construção da noção moderna de civilidade, termo derivado do latim "civitas", a comunidade organizada e seus códigos de covivência que, inicialmente, diferenciavam a sociedade romana dos bárbaros, palavra de origem grega que mimetiza a fala incompreensível dos estrangeiros.

Na Inglaterra de séculos atrás, o processo civilizatório justificou a conquista de povos com costumes e hábitos considerados inaceitáveis. Thomas documenta, com a sua erudição inacreditável, a construção da versão moderna de civilidade em que, como apontara Norbert Elias, o comedimento nas paixões políticas e religiosas permite a convivência e o diálogo entre os diferentes, evitando a tragédia das guerras.

A civilidade requer respeito às instituições, permite a criatividade das artes, incentiva a pesquisa nas ciências e tolera a divergência.

Caso morasse no Brasil, Thomas não precisaria recorrer aos registros de tempos passados.

Marcos Lisboa. **Folha de S.Paulo.** 08/09/2019. Adaptado.

***

Incontinência verbal na política.

Inúmeros parlamentares do Reino Unido protestaram contra o Primeiro-ministro Boris Johnson e exigiram que ele pedisse desculpas formais por sua linguagem incendiária e por suas palavras que incitam ao ódio e ao conflito. Para nós, que somos confrontados diariamente com outros exemplos de incontinência ainda mais toscos e pueris, as críticas a Johnson podem parecer exageradas e exigentes em demasia, mas não são, não. Elas nos lembram de que a civilização sempre se pautou por alguns valores simples, tais como a civilidade e o bom senso, antes que o "novo normal", no qual vale tudo, contaminasse a vida política e o nosso cotidiano.

Marília Fiorillo. **Jornal da USP** (áudio). Adaptado.

Com o estímulo dos textos acima reproduzidos, acrescido do recurso a outras informações que considerar pertinentes, redija uma dissertação em prosa sobre o tema: **A polidez e a civilidade, nas relações sociais e na vida pública, constituem mera formalidade ou são essenciais para a democracia?**